

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5 A
Correspondentes em Aveiro, Povoá, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboçira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dar:ton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00			
Colónias 30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

AMIGOS DO «ECOS»

Com a estada do nosso director em Lisboa, distinguiram-nos com as suas assinaturas para o *Ecos* os srs.:

Francisco de Souza Maia, Alexandre Laborinho dos Santos Lima, Jacinto Rodrigues de Oliveira, Manuel Amaro de Oliveira, António da Conceição, Arlindo Rodrigues de Almeida, José Simões Costa, Augusto Marques Relvas, António Dias Vigairinho, Jaime Ferreira de Carvalho, António Gonçalves de Oliveira, Francisco António Ramos, Salvador Cunha e Costa, Marcelino da Cruz, Manuel Maria de Oliveira, António Fortunato dos Santos, António Baptista Ramos, Domingos da Silva Matos, António Mateus de Lima Júnior, Manuel de Azevedo, João Ventura Baptista, José Neves Salgado e Ferreira Júnior.

A todos, os nossos agradecimentos.

NOVA CURA PARA O REUMATISMO?

«Dizem de Pôrto Antigo (Sinais): Um homem em Filadelfia, América do Norte, foi casualmente mordido por abelhas, notando dias depois que tinha melhorado sensivelmente do reumatismo, de que sofria há muito tempo.

O sr. José Anidio Mirar da residente no lugar de Funduais, desta freguesia, que também sofria do mesmo mal, resolveu pôr em prática aquete metodo de cura.

Dirigiu-se à Quinta do Pôço, onde há muitos cortiços com abelhas, e desnuadando-se, pôs-se à disposição dos referidos insectos, que lhe deram 48 picadas.

Ao fim de dois dias, encontrava-se completamente curado».

Se este novo metodo fôr aprovado na cura da terrível doença, de que nós em meúdo fomos uma vítima, estamos certos que muitos dos padecentes não deixaram de entregar o corpo ao manifesto.

ALBINO R. DE AZEVEDO

Para gosar 30 dias de licença que conseguiu da Companhia Portugal e Colónias de que é há muitos anos empregado, acaba de se retirar de Lisboa com destino a Vila Cova do Alva (Anceriz), o nosso prezado amigo sr. Albino Rodrigues de Azevedo, que foi acompanhado por sua esposa sr.ª D. Palmira Matos Azevedo, de onde tencionam vir estar 8 dias na companhia de sua mãe e sogra, em Sarrazola, antes de regressar áquela cidade. Aguardamos a sua chegada.

EM AVEIRO

O Juramento de Bandeira da «Legião Portuguesa»

No passado domingo, a cidade de Aveiro, esteve em festa por se realizar o juramento de bandeira dos legionários do distrito, cuja cerimonia foi uma sincera afirmação nacionalista, cheia de fé e de disciplina.

A linda cidade ostentava nas janelas dos prédios bandeiras e ricas colchas de damasco, e na Ria as embarcações também se apresentaram embandeiradas.

De diversas partes da região chegaram a Aveiro muitas pessoas para assistir ao juramento de bandeira dos Legionários da Ordem e pelas 9 horas concentravam-se na parada do Regimento de Cavalaria n.º 8 os vários núcleos do distrito que constituem o batalhão n.º 84 e que são os de Aveiro, Ilhavo, Agueda, Anadia, Estarreja, Murtosa, Ovar, Espinho, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, no total de cerca de 1.000 homens.

Comandado pelo sr. capitão Campos Rego, adjunto da «Legião» do distrito, fez-se o desfile, indo à frente os serviços motorizados, seguidos de um «castelo» da Mocidade Portuguesa, Sindicatos Nacionais e Casas do Povo.

Depois, sob o comando do sr. major José Loureiro, a «Legião» e a respectiva banda de música.

Entre filas de povo, os legionários dirigiram-se ao Rossio, onde se realizou a missa campal, celebrando-a sr. arcebispo de Ossirinco. D. João Evangelista de Lima Vidal, acolitado por monsenhor Ruas e pelos rev. Miller Simões e Raúl Mira.

Finda a missa, realizou-se a bênção das bandeiras do batalhão, que seguiu depois para a estação do caminho de ferro a aguardar as entidades oficiais vindas de Lisboa, o sr. ministro do Comércio e Industria, que não pôde vir, e o sr. general Casimiro Teles, que

se fazia acompanhar pelos srs. capitão Correia Guedes, chefe do Estado Maior da «Legião»: tenente Inácio da Silva, chefe da 3.ª Repartição, tenente Gavazzi e dr. Cordeiro Ramos, oficiais às ordens.

Após os cumprimentos na estação do caminho de ferro, o comandante geral da «Legião» passou em revista, por sua vez, o batalhão da «Legião» do distrito de Aveiro, que se encontrava ao longo da avenida 16 de Maio e assistiu, depois, junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, à passagem das forças legionárias.

Nas janelas do percurso havia centenas de senhoras que lançavam flores e aplaudiam os visitantes.

No Parque Infante D. Pedro realizou-se, às 17 horas, o juramento de bandeira, perante milhares de pessoas. Numa tribuna viam-se as autoridades. Quando o sr. general Casimiro Teles chegou, as forças legionárias apresentaram armas. O sr. dr. José Manuel Soto Maior, comandante de «lança», leu uma alocução dirigida aos seus camaradas, e o sr. capitão Campos Rego, adjunto do comando distrital, pronunciou a fórmula do juramento, que foi repetida com energia.

Falaram depois os srs. capitão Amílcar Gamelas, comandante distrital; tenente-coronel Gaspar Ferreira, rev. Abel Condesso, arcebispo de Ossirinco, D. João Evangelista Lima Vidal; governador civil, dr. José de Almeida Azevedo, e, por último o sr. general Casimiro Teles.

Os legionários dirigiram-se para a avenida das Tílias, onde lhes foi servida uma refeição. Ao mesmo tempo, realizou-se um «Porto de Honra», na «Casa do Chá» do Parque, onde se trocaram vários brindes acentuando-se o grande brillantismo das festas legionárias de Aveiro.

ECOS & NOTÍCIAS

AINDA O NOSSO ANIVERSÁRIO

Por ter chegado tarde a esta redacção um artigo do nosso colaborador sr. Alexandre Lima, referente ao 8.º aniversário do «Ecos», publicamo-lo hoje pedindo desculpa ao nosso amigo.

EXAME

No dia 23 do último mês, fez exame do 2.º grau ficando aprovado, o menino António Dias da Silva Júnior, filho querido do nosso estimado conterrâneo e velho amigo de infância António Dias da Silva e de sua dedicada esposa sr.ª D. Diolinda Soares da Silva, conceituados proprietários e industriais de panificação no Monte de Caparica.

Abraçamos o aplicado aluno e felicitamos os seus extremos pais pelo êxito obtido pelo seu filhinho.

10 ANOS DE CEGUEIRA

O «Diário de Notícias», dá, em correspondência de Aveiro, a seguinte noticia que, por a acharmos interessante e sabermos verdadeira, a passamos a transcrever:

«Há cerca de 10 anos, o lavrador Manuel Simões de Carvalho e Silva, o «Gago», do lugar da Tripa, freguesia de Requeixo, deste concelho, perdeu a vista. De relativo vigor ainda, a pesar da sua avançada idade, tentou, por todos os meios, recuperá-la.

Consultou médicos especialistas, experimentou tratamentos, os mais variados, mas o mal apresentava-se incurável. Por fim resignou-se: Ia envelhecendo e a cegueira não seria mais do que um sinal de morte que se aproximava. Na manhã de 11 do corrente, inesperadamente, sem qualquer indício que o fizesse prever, acordou e abriu os olhos. E teve um momento de surpresa, de espanto, de incredulidade. Depois, cheio de alegria, certifica-se de ter recuperado a vista. Observa todos os objectos que se encontram à sua volta e demora-se a olhá-los, um a um. E logo arrisca uma experiência, logo procura lançar os olhos para mais longe. através da janela consegue ver para a rua o que lá fóra se passava. Está com 96 anos o bom velhinho. Voltou a sair de casa, mais seguro agora nos seus passos, e já visitou os amigos e já foi ver a escola nova inaugurada durante a sua cegueira. A razão porque recuperou a vista ignora-se. Não quer sujeitar-se a qualquer observação, pedindo apenas que o deixem tranqüilo, a gosar a alegria que o destino lhe deu nos últimos anos da vida».

Nas Pedreiras de Sarrazola

E' bem mais penosa a vida ali, para as pobres criancinhas que nelas exercem o seu labor, que no tempo da escravatura nas roças africanas.

Dispozemo-nos hoje a chamar a atenção das autoridades concelhias, para que terminem duma vez para sempre com a monstruosidade que se depára aos olhos de quem percorre os locais onde se extrai o saibro, ou como é vulgar dizer-se, as "Pedreiras de Sarrazola".

Ali se vêem corpitos franzinos vergados ao peso dos gigos à cabeça, num vai-vém sem cessar, desde o romper da alva até depois do toque às ave-marias.

Aparentemente, algumas crianças não demonstram ter mais de oito anos, e, pelas informações que colhemos, podemos afirmar este facto sem receio de desmentido.

O Estado Novo precisa de homens com fisies forte, e naquelas autênticas roças depauperam-se as forças áqueles tristes inocentes, que devido à miséria em que vivem os pais, força estes a atiar para lá com o pedacito da sua alma.

E é à custa dessa extrema miséria que os senhores feudais das pedreiras exploram os pobresinhos sêres, forçando-os a trabalhar mais horas e a darem mais rendimento de trabalho do que aquele que as suas poucas forças permitem. Não há dó; não há consciência da parte de quem explora as pedreiras por estes pequeninos inocentes que tiveram a desdita de irem parar às mãos destes roceiros, que só na mira de encherem a "burra" de bom metal sonante, nada os comove, nem mesmo os queixumes das suas pequeninas vítimas.

Sim! Chamamos-lhes vítimas, porque o são de facto, visto serem obrigados a comparecer no local e iniciarem a sua árdua tarefa muito antes de nascer o Sol e, quando algum chêga uns minutos mais atrasado não lhe permitem pegar ao trabalho senão passado uma hora, mas com um quarto do dia descontado no seu miserio salário! E a largada é sempre altas horas da noite, quer seja no verão, à torreira do sol, quer seja no inverno debaixo de chuva, áqueles franzinos corpitos, só têm um pequeno esforço de tempo para sofregamente meterem no estômago a cõdeazinha de pão seu único alimento durante um dia inteiro, pois que, com o salário de dois escudos as famílias pouco mais lhes podem dar. Mal alimentados e extenuados pelo excesso do trabalho (devido ao grande número de horas que nele se empregam), nunca poderão ser homens fortes para darem o seu valioso concurso em defeza da Pátria. Escutai a lamúria dos pobres inocentes, quando a altas horas da madrugada os pais os arrancam dos seus miserios catres, para que não fal-

tem na roça à hora exacta que os roceiros lhes marcaram. É horroroso ouvir o lamuriar das crianças implorando para que as deixem repousar mais um bocadinho pois que ainda há pouco se deitaram. Isto acontece perto da zona das pedreiras; mas pudemos calcular o que se dá com tres criancinhas que pertencem à vizinha freguesia de Angeja e que também fazem parte do negro quadro das roças.

Pois é vêr o triste aspecto destes inocentes tôdas as noites por volta das onze horas pela *Estrada da Cambeia*, a caminho das suas casas, para voltarem a passar por ali, pouco tempo depois, descansando apenas 3 a 4 horas, o que se torna insufficiente para criancinhas de tenra idade.

Para concluirmos por hoje o nosso brado, vamos apelar para as autoridades do Concelho, para que sem perda de tempo façam respeitar as leis da Nação, pois o Estado tem as suas leis de protecção no trabalho de menores e urge que se façam respeitar, defendendo-se também os fráglis corpitos da tortura e do exaustivo trabalho impróprio das suas idades.

Cassiano.

Mais um... cavalleiro

Ora vamos a isto... De vez em quando aparece-nos um cavalleiro, que recebeu o nosso jornal durante um, dois, tres e mais anos e que se julga no direito de recusar o seu pagamento porque... o não pediu.

É uma teoria, mais ou menos reforçada, a qual nos opomos esta outra: quem recebe e lê o *Ecos* tem obrigação de o pagar. Obrigação moral e obrigação jurídica. E quem o não fizer corre, pelo menos, o risco de ser classificado com um nome feio que nenhuma pessoa de bem pode de-sejar.

Francamente, estes cavalleiros custam a suportar, quer eles sejam d'esta natureza, quer d'outra e principalmente quando, por teimosia, nos perseguem as canelas, como à pouco aconteceu com um degenerado Caciense industrial de padaria em Olival Basto, negando-nos um ano de assinatura.

Para estes não há como uma jaula que já temos pronta na redacção. Mas para que os mesmos cavalleiros sejam bem conhecidos torna-se necessário a publicação dos seus nomes, o que faremos.

Quem Vive?!!!

TODOS AQUELES... que vão à *Leitaria a "Madrugada"*, rua dos Cavalleiros, 102, em Lisboa, tomar leite, café, cacau e apreciar o variado sortido de pasteleria e bolos, acompanhado dos melhores vinhos finos e de mesa, e da deliciosa bebida "Qualquer Coisa".

Ali há vida e alegria!...

Mais um aniversário

O dia 1 de Agosto é comemorável pela grande família de Cacia que, duma maneira geral, se manifesta regosiosamente pelo aniversário deste jornal que tão brilhosamente tem defendido os interesses do seu povo trabalhador, honrado e humilde.

Venho com a minha humildade prestar sinceras homenagens ao meu querido amigo Damião, seu director, e também ao meu intimo amigo Anibal Cruz, redactor principal, pois que a eles se deve o conseguimento de levantar-se bem alto o nome do jornal "*Ecos de Cacia*", cujo trabalho e persistência são para admirar na época que decorre, assim como só à custa de muitos combates e duma tenacidade que durante séculos não conhece desfalecimentos, a água consegue furar a rocha, assim o jornal, com a sua perseverante acção, acaba por colocar os poderes respectivos na necessidade de levarem a cabo as obras de fomento reclamadas pela opinião pública. E assim, sob a direcção daqueles regionalistas, o "*Ecos de Cacia*" continúa na sua faina de desbravar, terreno, na sua proveitosa odisseia.

Seria ideal que a missão patriótica e regional do "*Ecos de Cacia*" fõsse devidamente compreendida e secundada por todos. Infelizmente, é sina deste, como de todos os outros órgãos de Imprensa, ter que lutar abertamente a todos os instantes contra a indiferença duns, a ironia doutros, a vontade de não fazer nada da maior parte. Por um lamentável capricho de organização psicológica, abundam os que nada fazem e os que troçam do esforço alheio, e são uma infima minoria os que procuram a todo o custo realizar alguma coisa de útil. E é com esta minoria, felizmente constituída pelos melhores, que o "*Ecos de Cacia*" e todos os outros jornais que vivem do seu esforço próprio contam para poder levar a sua cruz ao calvário, multiplicando a sua actividade ao serviço nem sempre reconhecido da grã.

Como simples colaborador, sinto-me orgulhoso p la obra deste jornal, não me acusando a consciencia de qualquer falta na missão que me destinaram, arreiga-se no pensamento, cada vez mais, o muito amor que lhe dedico.

Com um abraço p a Marques Damião e p o redactor principal do "*Ecos*", vão as minhas saudações fraternas para que continuem por longos anos a alimentar a vida do baluarte duma Região que faz alarde da honra e do trabalho.

Que Deus os proteja!

Alexandre Lima.

RECTIFICANDO

No n.º 415 de 23 do p. p. e na correspondência de Mataducos, por engano tipográfico, saiu: Vindo de Setubal, onde se deve ler: Vindo de Lisboa. Que o nosso solicito correspondente desculpe os tipografos do "*Ecos*".

SONETO

PAX!

*Quem dera eu ser pastor p'ra ver nascer
Do alto da montanha agreste e fria,
O Sol que traz a santa luz do dia
E vem o nosso pão fazer crescer.*

*A mim esta ambição se faz prender.
Porque eu adoro a paz da serra, a
Aonde só murmura a ventania
E aonde a inveja vil não pode ir ter.*

*Viver em sociedade é desventura,
Viver na solidão é bem estar
E o bem estar em nós tão pouco dura!*

*Na paz de um monte, a dor há-de acalmar;
Pois só na solidão pode a ventura
Sua branca bandeira desfaldar!...*

Biscáia

Olegna

Ao correr da pena...

Passeio que se recomenda

Leitores, quereis um passeio magnifico, quanto a um passeio a dar-lhes? Não vale a pena gastardes muito dinheiro em meio de transporte e no mantimento, pois, dada a frugalidade nota entre portugueses, qualquer coisa bastará para vos satisfazer; quanto ao meio de transporte barato, a vossa bicicleta vos basta.

O percurso para o passeio, é tudo quanto há de mais simples, pois nem preciso se torna perguntar e é tudo quanto há de mais agradável para a qual, tanta beleza Deus criou! E' admirável em todo êle, a grande mutação de cenário que constantemente, a cada volta da estrada, — e bem caprichosa ela é — de novo se nos oferece à vista maravilhada de tão esplendido panorama!

Quereis saber aonde é? Nem mais nem menos que, a Pessegueiro do Vouga. Coisa admirável, tudo aquilo!

Até a Albergaria-a-Velha, nada de novo para a nossa vista já acostumada ao panorama.

Mas, apenas se entra (em Albergaria) na estrada de Vizeu, tôda alcatroada, começa o nosso maravilhamento não só com as curvas caprichosas da estrada em descida — que deve ser feita com tôdas as cautelas — mas com o lindissimo panorama admirável com Vainalior à esquerda.

Mas, a nossa estupefacção só atinge o auge, quando, quilómetros andados e já Mouquim e Póvoa nos ficam para traz se descoboa da serra e se entra no mais profundo do vale a-par-do Vouga! Então, sim! Então é que os olhos entram em cenário de maravilha, do qual a natureza foi bem pródiga! Três "bicos" bem acamaradados, um farnel saboroso amarrado no suporte da "cicle", manhã cedo e sem grandes pressas, toca a por a caminho, mas sem olhar-de para traz, pois "aquilo" "é coisa" que, uma vez vista, a vossa retina não mais esquece, tal a sua beleza!!!

Argus.

IMPRENSA

"Vida de Cristo"

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. IX (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, s'loja—Lisboa).

Dois acontecimentos, de parentesco próximo, são descritos no presente fasciculo:

I—A multiplicação dos pães é o primeiro dêles, Jesus, prégadas as Bem-aventuranças, na margem de lá do mar da Galileia, encontra novas multidões, que o escutam com tanta sede da palavra divina, que chegam a esquecer o pão do corpo.

O Salvador, sempre misericordioso e bom, alimenta-os no deserto, dando de comer, com cinco pães e dois peixes, a mais de cinco mil pessoas.

II—O segundo acontecimento é a promessa da Eucaristia. Por três vezes, isto é, em três sermões diferentes, anunciou Jesus o pão que havia de dar ao mundo.

"A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue verdadeira bebida". E' êste o pão do céu.

Os mapas indicam os lugares de cada uma destas prégações, realizadas em Capharnaüm e vizinhanças.

Agradecemos o exemplar oferecido.

REMOQUES

Há dias, manhã cedo, atravessamos Ang. ja, de passeio. Notamos que — em coisas miúdas isso se nota — que a sede do concelho não zela devidamente certas coisas que certamente custaram muito dinheiro e a conservação é tudo. Referimo-nos aos postes de ferro da instalação eléctrica, todos enferrujados, estragando se e parecendo mal tanta ineuria. Logo adiante, no Sobreiro, eles nos pareceram bem pintadinhos a zarcão. Porque se não faz o mesmo em Angeja?

Se o povo chama por certas coisas, é tido na conta de exigente, importuno, massador chateador, etc. etc. Se está calado, os outros deixam correr tudo à maré, de maneira que... Ora vejamos srs. de Albergaria-a-Velha, se pode haver mais algum cuidado com certas coisas de Angeja? sim?

É justo.

Seca & Meca.

Este número do *Ecos de Cacia* foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 6 de Agosto, completa 31 aniversários natalícios o nosso estimado amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho, industrial de padaria na Golegã.

—Também completou ontem 5 do corrente 25 anos o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Dias Pereira filho do sr. Delfim Dias Pereira e da sr.ª Maria da Glória Rodrigues Teixeira, lavradores em Cacia, e empregado na Padaria Portuguesa, Rua Lopes 88-A.—Lisboa.

—Amanhã, 7, também completa 26 primaveras a sr.ª Belmira da Conceição Rodrigues, esposa do nosso assinante e amigo sr. Victorino Nunes dos Santos, de Taboeira e empregado na panificação de Lisboa.

—Ainda amanhã, faz anos o nosso assinante sr. Eurico Marques Teixeira, da Póvoa, e empregado na panificação de S. João do Estoril.

—Também no dia 16 do corrente completa 6 risonhas primaveras a gaudente menina Izilda Laranjeiro da Cruz, filha querida do nosso prezado amigo e assinante sr. Marcelino da Cruz e de sua dedicada esposa sr.ª D. Emília Laranjeiro da Cruz, conceituados industriais de padaria na vila do Barreiro.

—Em 11 de Maio p. p. também fez anos o nosso assinante sr. José Rodrigues Lourenço, empregado da Padaria Palmeira em Vila Franca de Xira.

—Ainda no dia 31 do referido mês de Maio, fez anos o nosso assinante sr. Marcelino da Cruz, conceituado industrial de panificação no Barreiro.

—No dia 15 faz anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Cunha, empregado na panificação de Vila Franca de Xira.

—Também em 2 de Maio, completou 12 risonhas primaveras o menino José Simões da Silva, filho querido do nosso bom amigo e assinante sr. Manuel da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Luíza Simões da Silva, do Paço e proprietários da acreditada Padaria Palmeira, de V. F. de Xira.

—No dia 1 de Agosto passado, também fez anos o meu filho Fernando dos Santos Silva, filho querido do nosso prezado amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil em Lisboa, e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Rosa dos Santos, residentes naquela cidade.

—No dia 8 também completa 61 aniversários o nosso estimado Angejense e assinante sr. Manuel Esteves da Silva, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

ESTADAS

Vindos de Lisboa, onde é empregado à muitos anos da importante padaria Independente na rua de Santo Amaro, estão na Quintã, em casa de seus pais, desde o dia 1 do corrente o nosso amigo e assinante sr. Aurelio Nunes de Pinho, sua esposa sr.ª Maria Pereira Pinho e sua filha Maria de Lourdes Pereira Pinho, os quais tencionam passar algumas semanas entre nós.

Notícias de Taboeira

Estadas.—Estão aqui desde ontem vindos de Lisboa, os quais tencionam demorar-se dois meses entre nós, o nosso estimado conterrâneo e amigo de Taboeira, sr. Manuel Marques Nunes, sua dedicada esposa e sobrinha.

Para estes, que nos dizem ser-lhes impossível vir passar a festa de Santa Maria Madalena como era desejo de suas famílias, vão os nossos respeitáveis cumprimentos de boas vindas.

—Estiveram neste lugar apas-sar as festas da nossa padroeira, muitos dos nossos conterrâneos que no dia seguinte retiraram a retomar os seus lugares.—C.

Notícias de Angeja

Baptizado.—Realizou-se no dia 31 do último mês na igreja paroquial desta terra o baptizado duma criança do sexo masculino filho da sr.ª Ildibertha Marques Caneças e do sr. Manuel da Silva Tavares que recebeu o nome de Manuel Augusto Marques Tavares.

Falecimento.—Faleceu no Funchal, depois de ter vindo de França e dum prolongado e doloroso sofrimento, o sr. Joaquim d'Oliveira, filho da sr.ª Maria Rosa Nunes e do sr. Sebastião d'Oliveira, moleiro naquele lugar. O funeral do desditoso, que era solteiro e contava 36 anos de idade, realizou-se no domingo, dia 31, sendo este muito concorrido.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pésames.

Estadas.—Vindos de Lisboa e outras terras do País, já estão entre nós alguns dos nossos conterrâneos, que, segundo nos informam, aproveitam, uma parte dos mesmos, a licença de que tem direito (4 dias por ano com todos os vencimentos) para gozarem essas regalias na companhia de suas famílias aproveitando os festejos de Nossa Senhora das Neves e outras festas da ocasião.

Bemvindos sejam, pois, todos estes e mais que segundo nos dizem, estão a chegar.—C.

Notícias de Esgueira

Graças a Deus, estamos em maré de sorte, pois como diz o velho ditado: mais vale tarde que nunca. Primeiro foi o alargamento do cemitério, para o qual tanto chamamos a atenção de quem de direito nas colunas deste jornal; agora somos informados de que foi concedido na «Alameda 31 de Janeiro» o terreno preciso para um campo de «basquet», o que para melhor será dizer: um campo de tuberculose.

O que é que nos faltará agora mais?

No nosso modo de ver, só nos resta um sanatório!!! Pois d'ora ávante não faltará concorrência ao mesmo. Em Esgueira temos. foot-ball, basquet, bailes e tantos outros divertimentos que só prejudicam a saúde dos seus adeptos quando em demasia.

Não sabemos mesmo como é que os nossos ante passados podiam viver com a tranquillidade desses tempos.

—A fonte de Cima lá continua sem a devida reparação, desaparecendo dia a dia a sua água que abastece toda esta povoação; apesar de já por mais de uma vez neste mesmo lugar chamar a atenção do ex.º sr. presidente da Câmara Municipal de Aveiro para o estado lastimoso em que a mesma se encontra.

—A estrada que liga Esgueira com a Ribeira, lá continua no mesmo estado de abandono, sem que alguém tenha posto o cõro à mesma.

Era bom e mesmo útil a toda a industria desta terra, que a mesma estrada fosse reparada convenientemente.—C.

Notícias da Povoá e Paço

Estadas.—Vinda de Vila Franca de Xira, onde estava na companhia de seu marido, está entre nós a passar alguns dias, a sr.ª Joana Simões Vigairinho, dedicada e põsa do nosso estimado conterrâneo amigo e assinante deste jornal sr. António Afonso Barbosa, industrial de padaria naquela vila.

—Também do Caramulo, está aqui a passar algumas semanas, o nosso bom amigo sr. José Maria Barbosa, que veio acompanhado de seu irmão Joaquim Barbosa.

Para todos estes os nossos cumprimentos de boas vindas.

Retiradas.—Com destino ao Barreiro, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui na penúltima semana o nosso querido amigo e assinante deste jornal sr. João Ruela de Oliveira.

Uma boa viagem.

Baile.—Organizado pelo «Jazz de I have», e oferecido à simpática menina Cecilia Tavares, realizou-

Pelo concelho de Gois

MERENDA REGIONAL

Vai ser mais uma festa agradável a Merenda Regional que a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), realiza amanhã domingo, 7, na pitoresca Quinta de Santo António, à Estrada da Luz, pelo que a laboriosa e humilde colónia fundeirense em Lisboa a ela concorrerá com aquela boa vontade e alegria como sempre o tem feito em outras festas semelhantes, desde que se trate de beneficiar a sua pitoresca terra natal.

M. C.

ANIVERSÁRIO

Completo no dia 24 do mês passado o primeiro aniversário natalício do filhinho do nosso amigo sr. Fernando Henriques Flôr e da sr.ª Maria dos Prazeres H. Flôr, pelo que ofereceram na sua residência na rua da Palma, 258, em Lisboa, um abundante jantar, ao qual assistiram o sr. Manuel Cortez, esposa e filho, o sr. Manuel Marques e esposa, António Cortez, Manuel L. Folgosa, António A. Silva e Manuel Henriques Flôr, padrinho do festejado, que bebem pelas prosperidades dos pais e do seu afilhado, rogando a Deus que ele seja protegido pela sua divina bondade.

Também nós endereçamos aos pais do interessante menino Fernando Marques H. Flôr os nossos parabéns, fazendo votos por um futuro risonho e agradecemos o amável convite para assistirmos à festa tão íntima, onde se passaram horas de alegria.

Zé Patusco.

—se no último domingo no Paço, um imponente baile que esteve animadíssimo até altas horas da noite.

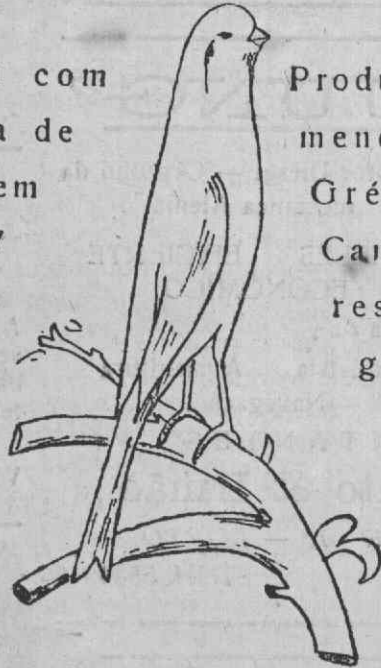
N.ª S.ª da Memória.—Devem ter lugar nos dias 13, 14 e 15 do corrente os festejos a Nossa Senhora da Memória, que este ano, conforme o seu programa já distribuído—mele um número que toda a gente de bom senso desconhece, ei-lo:

Dia 14, às 11 horas da manhã, Missa Solene a grande instrumental pela Capela da Banda Amizade.

Este número, aqui nunca visto, deve ser, pela certa, muito concorrido, jámais tratando-se de uma grande instrumental pela capela da Banda Amizade. Razão essa porque felicitamos a briosa comissão pela escolha feita para o seu programa.—C.

Alimentação especial PARA Canários

Premiada com
medalha de
ouro em
1937



Producto recomendado pelo
Grémio dos
Canaricultores
Portugueses.

Descontos especiais aos
revendedores.

Ferreira Júnior

(Canaricultor)

Avenida Almirante Reis, 178, 2.º-Dt.º

LISBOA —== Marca Registrada

(1) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

Jorge, "o malfadado"

POR
Mantas Massano

Jorge, era um destes rapazes malfadados pelo destino, tendo um viver atribulado, um viver misterioso, que, à primeira vista não se podia definir. Não tinha pai nem irmãos; vivia com a mãe, uma velhinha que eu conheci, vivendo ambos uma vida muito mal vivida.

Ele, por vezes esquecia os deveres impostos pela educação para respeitar a autora dos seus dias, e insultava-a, coitadinha, ou porque ela não lhe desse dinheiro que afinal não tinha, ou porque estivesse perturbado pela ingestão de bebidas alcoolicas, as quais lhe transtornavam o cérebro. O seu todo fisionómico

era digno de passar pela frente de um psiquiatra que por certo havia de encontrar-lhe bastante por onde escarpelizar; altura regular, olhos pequenos, testa curta e uma barba mal semeada na cutis queimada pelo sol; vinte e seis anos era a idade de Jorge.

Faltava muitas noites em casa, dormindo pelas escadas, até que a embriaguez lhe passasse, e por isso andava de vez em quando a contos com a polícia que o considerava vadio.

Não eramos da mesma criação, nem nos conheciamos há muito tempo. Conheci-o a bordo de uma galera, um grande navio de velas que lhe davam

movimento, pelo carvão a escurecer-lhe os porões, servindo actualmente de pontão num dos portos de Africa ocidental. Eramos ambos tripulantes desse navio onde seguimos de Lisboa com destino ao Porto, e de aqui a New Orleans, na America do Norte, para uma viagem que devia durar tempo indeterminado. Tivemos então muito tempo para nos conhecermos. Contou-me todo o seu triste sudário, e quando ouvia de mim palavras que lhe incutiam coragem para esmagar a vida passada anteriormente, e vencer uma vida nova que fizesse dele um homem de bem, mostrava-me todo o seu arrependimento em palavras bem sentidas e com os soluços a embargarem-lhe a voz, deixando cair muitas lágrimas de dôr!

A's vezes, quando o mar sereno e o vento à nossa feição não nos obrigava a subir acrobaticamente às vergas do navio, aproveitavamos algumas horas

depois de um trabalho violento de sol a sol, e falavamos muito.

O alvo que eu pretendia atingir era sempre o mesmo, procurando da melhor maneira incutir-lhe no espirito, duma forma honesta, o viver no futuro com relativa felicidade; e ele ouvindo-me com atenção religiosa, jurava não dar mais que falar de si, e se prostaria de joelhos à frente da velhinha mãe pedindo-lhe perdão de tanto mal que lhe tinha feito, quando um dia regressassemos ao tejo que deixaramos para traz.

A berdo era um dos que mais trabalhavam, e tinha cocação bastante para a arte de marinheiro de navios de velas. Subia aos mastros com ligeireza, e empo-leirava-se nas vergas quando a manobra assim o exigia.

* * *

Uma vez o navio chegado a New Orleans alguns tripulantes desertaram, mas, Jorge aconse-

lhando-se comigo, nunca abandonou o navio, até que sete meses depois entravamos no Tejo.

Foi a um Domingo, tarde de julho cheia de luz e vida. O Tejo estava sereno e manso, e o sol e o sol encontrava-se ainda um numero de graus acima do horizonte.

Mãos nos óvens e pés nos enfrechates, subimos às vergas e amarramos o pano; procedeu-se à arimação do navio, e pouco depois encontravamos-se preparados os marinheiros e moços que estavam de folga, e como eu adivinhava ver os entes queridos que havia sete longos meses os não viamos.

Jorge estava também de folga e quando já na pequena embarcação que nos conduzia à muralha, lembrámos as conversas que tivemos, dizendo-me ao despedir-se de mim que ia entrar numa fase de vida honrada.

Continúa.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos Reservas em 1937
34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Av. da Liberdade, 18—LISBOA
Telegramas *Lanoican*
Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:
Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros
e cantores. **CENTRUM—RADIO**

J. Vieira & Martins

AGENTES GERAIS

R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T.
S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações*
garantidas de receptores de tódas as marcas.
Ampliações Sonoras para festas, bailes, conferências,
concertos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem
precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos
adjectivos. **ANDREA—RADIO**

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais
e iguaisPeçam tabelas dos novos
preços

Pneus MICHELM.

ARMANDO CRESPO
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de
mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais
lindos modelos, para todos
os gostos e para todos os
preços.

Officinas de mercenaria,
colchoaria estofador e repa-
rações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
Olympia-Rádio, uma maravilha da
técnica alemã.

Aparelhos para tódas as *Ondas*
Correntes
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria,
podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Móveis**
Só no
Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
de tódas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 *Telef. Farleia*

Linhos nacionais e estrangeiros em tódas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e ilhas

Vendas per junto e a retalho

**Alipio Monteiro**

Alfaiate

Executa com perfeição todos os
trabalhos da
especialidade para
militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas
e económicas, Dividoras, Portas para
fornos, Cilindros e tódas as máquinas
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,
Trasfega e de todos os sistemas
e para todos os fins.

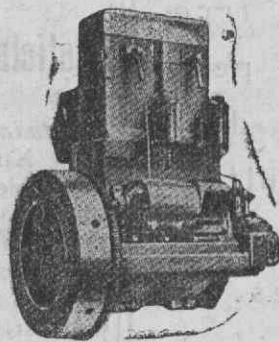
Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
de 3, 6 e 12 meses.

**“JUNG”**O Motor Diesel — Orgulho da
mecânica AlemãSIMPLES EFICIENTE
ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura
Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto & Irmão

R. Santa Catarina, 17-1.º — PORTO

Telef. Api — PORTO

Telef. 5884

E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser económica
adquirir os seus tecidos de lã na:

UNIÃO DE FABRICANTES

Enviem-se amostras grátis

COVILHÃ

Descontos a revendedores

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
çar passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lencia para todos os casos de eczema, humido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em tódas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA

CIMENTITE EVITA A HUMIDA-
DE E O SALITRE**CASA AMARO**

R. de Santos-Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

Moveis e DecoraçõesDA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
Telefone 2640 **PORTO**

Um bom tecido é três vezes mais económico

pois dura três vezes mais

Peça amostras dos tecidos da minha casa e verificará
que à mais alta qualidade se alia o melhor bom
gosto e a modicidade de preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ**Está noiva?...**

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...
Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais
módicos preços as melhores qualidades de panos fa-
mília para lençóis. Colchas, cobertores etc.

Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.ª Ld.ª VILA NOVA DE GAIA**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

LANIFÍCIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato
vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, ga-
bardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pre-
tende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dis-
pendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-
ralharia, tais como: moinhos de água, vento
e gado, carros volantes, etc. etc.

Oficina de Fogo de Artificiode—**José Soares Calçada**

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Armando Simões

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as cons-
ultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na
Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho

A' venda em lóaa a parte. — GAIA — PORTO

Muito Dinheiro CASA "A FERMEIÀ"

Só o tem quem jogar na
casa das sortes grandes de
José Pedro. R. do Ouro, 203

LISBOA

E' nesta casa que se vende
os melhores vinhos da nos-
sa região.

R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa